

# O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)  
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

## DR. MANUEL DE ARRIAGA

Veste crepes a Republica Portuguesa.

Na madrugada do dia 6, evoluiu-se aos páramos da Eternidade o espirito nobilissimo, que animava essa veneranda figura de alto relevo moral que era o sr. dr. Manuel de Arriaga.

Primeiro Presidente da Republica Portuguesa, ele foi tambem, durante toda a sua existencia, a encarnação viva da lealdade, da honra e do altruismo da nossa raça.

Erraria na sua forma de visonar o engrandecimento do regimen? Embora! Acompanha-nos a certeza moral de que, pelas excelsas, virtudes que aformoseavam o seu caracter diamantino—ele—o morto illustre cujo passamento enluta a grande Alma Republicana, foi sempre um grande patriota e um grande homem de bem, que deve tomar-se como exemplo de abnegação e de sacrificio ao seu Ideal de sempre!

Sobre o seu cadaver lançamos as singelas flores da nossa saudade por esse bondoso Visionário, que passou a travéz da existencia lutando pela Republica e engrandecendo-a e ilustrando-a com o seu nome honrado de obreiro incansavel e com a sua palavra de ouro de grande propagandista.

A proposito do falecimento do dr. Manuel de Arriaga, escreve o «Primeiro de Janeiro» nosso brilhante colega portuense:

A alta individualidade do dr. Manuel de Arriaga, primeiro presidente da Republica Portuguesa, ontem falecido, simbolizava, dentro do regimen, a aspiração conservadora duma republica burguesa, apoiada nas classes medias e vivendo dentro do respeito de todas as liberdades politicas e da tolerancia por todas as opinões religiosas. O seu penultimo acto politico de legitimidade discutivel sob o ponto de vista estreitamente constitucional, foi um golpe de mão contra as tendencias radicais da democracia portuguesa. Vendido, terminou a sua vida publica pela renuncia do mandato presidencial, perante a impossibilidade de orientar no sentido conservador a politica geral do Estado. Quem de perto conheceu o eminente homem publico, sabe que ele, até a sua ultima hora, manteve a convicção absoluta de que as instituições politicas em Portugal, quaisquer que elas sejam, tem de apoiar-se nas classes medias conservadoras, convicção em que o acompanhou, durante toda a ditadura pimentista, com inteira e exemplar lealdade, o sr. dr. Antonio José de Almeida. Os tempos passaram, as vicissitudes do poder, abalaram os homens, mas a veneranda figura de Manuel de Arriaga, o maior dos vencidos do 14 de Maio, ficou e ficará, a despeito dos seus erros, como a encarnação de todas as aspirações a uma republica conservadora, moderada e tolerante.

Nobres e verdadeiras palavras estas!

vibrantes saudações pelas flores com que homenageou a querida memoria do Mestre.

«Palmadinhas nos Carecas»—a revista, é constituída por dois actos quatro quadros, um prologo e uma apoteose, que se veem e escutam com o maior agrado.

Foram felicissimos os auctores. As situações primam pela leveza e a critica tem toda ela, como que uma graça fluida que se dilue facilmente, deixando a mais agradável impressão.

Ha versos lindos, que ficaram oitavo e charges que marcam em graça e finura. Entre ellas—para começar cá por casa, aquela com que fomos brindados e que nos deu o inapreciavel gosto do ver o nosso presado amigo sr. Lyster Franco, triste como um cipreste errante, recitando uma engraçadíssima paródia do «Noivado do Sepulcro».

José Mansinho, o nosso sózio do tablado, houve-se distintamente, dizendo com muita naturalidade todos os versos, apresentando uma caracterisação magnifica e tendo levado a sua meticulosidade scenica até ao ponto de arranjar uma bengala que era exactamente a nossa!

A charge a Fidiás, também muito graciosa e finalmente interpretada por Corvo Mendes.

As engraçadas criticas a «Cadellinho», «Diamissa», «Ignorato» e «Charlot», interpretações de J. Marques, muito bem.

J. de Brito, na «Alta Roda», «Zé de Faro» e «Estudante Antigo» foi consciencioso e mereceu aplausos.

Alfredo Cunha deu-nos um magnifico «Brenhas» e um «transente» delineado com firmeza e graça.

Entre os numeros de musica notámos a canção «Ser Estudante», cantada com muito sentimento, por Alves Maria—A «Marcha das Normais», o gracioso quarteto do «Mirandinha», o baile de roda do quadro «Noite de S. João»—em que brilha acentualmente a nota regional, e as coplas das «Sopelrinhas» e o baile infantil, que foram justamente applaudidos.

O mesmo aconteceu á «Canção Algarvia» ao «tercello dos jornais», e a muitos outros numeros, porque todos são minimos trechos de graça scintillante, ou inofensivas «charges» sempre agradáveis e aprazíveis.

O desempenho satisfez, salientando-se distintamente alguns dos improvisados «comediantes».

Mademoiselle Albertina Cunha disse com impecavel distincção os lindos versos «Alma da Patria» mimoso trecho poetico, dos mais lindos da peça, em que parece arfar uma palpitação magnetica que nos convulsiona de entusiasmo...

Mademoiselle Judite Cabecadas, que possui uma voz lindissima, de agradável timbre e pura sonoridade, cantou primorosamente as coplas da «Luz elastica», da «2.ª sopelrinha» e a da «Canção Algarvia», merecendo muitos aplausos.

Mademoiselle Maria Areia, figurinha diáfana, sérios amável, também cantou a primor, em dueto com José Sancho, o «Fado Serenata», a «Canção Algarvia» e as «coplas da 3.ª sopelrinha», sublinhando-as com muito fina graça.

Mademoiselle Natalia Limão muito bem em todos os seus numeros e Mademoiselle Maria Rato, deu-nos uma «Chica» muito levida e sublinhou muito graciosamente as coplas do jornal «O Heraldo»—o jornal das Senhoras—apresentando-nos um belo «travesti» de garoto, malicioso e insinuante.

A musica de J. Lago, levemente ritmada em melancolia, tem lindos trechos, que foram ouvidos com agrado, obtendo muitos aplausos. A encenação, de Paula Santos, boa, á altura dos seus créditos de distinto amator dramático.

Caracterisações magnificas, algumas representando com extrema fidelidade os criticados. Enfim, a peça deixou as melhores impressões em todo o auditorio e auctores e interpretes colheram factos, vibrantes aplausos.

E muito bem merecidos. O dr. Silva Nobre e José Dias Sancho, ex-auctores da interessantissima revista, deram-nos em belas horas de agradável entretenimento a prova incontestavel, espirituallizada em finissima verve, de que são exímios nessa arte difficilima que consiste em graça sem ofender, sabendo provocar uma eclosão de gargalhadas sem que, dissipadas ellas, fiquem sangrando as maculas do despeito.

Daqui os felicitamos, muito sinceramente, pelo seu magnifico trabalho e pelo exito obtido.

LYSTER FRANCO.

## Festa de caridade

A illustre comissão promotora da brilhantissima festa de caridade realisaada em dia 28 de Fevereiro ultimo, no Cine-Teatro-Farense, a favor do Sanatorio para Empregados Ferro-Viarios em S. Braz de Alportel, teve a gentileza de oferecer a esta redacção um exemplar do interessante livrinho «Coração Algarvio» brilhantemente collaborado pelos poetas desta provincia em comemoração daquela simpatica festa.

Valorisam o exemplar que nos foi oferecido, as assinaturas antografadas das Ex.ªs Senhoras: Ana de Bivar Gurnano, D. Henriqueta Cortes Ferreira de Sousa, D. Maria Isabel do Rio de Carvalho Cochoado Martins, D. Maria de Jesus Nogueira Agueiro, D. Laura Brito de Bivar, D. Palmira de Sousa Monteiro e D. Maria Francisca Inglês.

E a dos srs: D. Bernardo da Costa Mesquita, Manuel Dias Monteiro, e Schiappa Robi, que constituiram a benemerita comissão.

Agradecemos, penhoradissimos.

## A Favor da Misericórdia

Como dissemos, é amanhã que tem lugar no Cine-Teatro o espectáculo a favor do cofre da Misericórdia e hospital de Faro. A recita, que é promovida pela mesma illustre e benemerita Comissão que realisou o espectáculo para o Sanatorio dos Almargens, consta da repetição da comedia peraltas e secias, côros, reprodução viva de quadros e concerto pelos notaveis artistas portugueses, os srs. João Passos violoncelista; Pavia de Magalhães, violinista e Varela Cid pianista que gentilmente se ofereceram e de Lisboa veem expressamente para tal fim.

A regencia da orquestra está, como no anterior espectáculo, confiada ao sr. Rebelo Neves.

O espectáculo começa ás oito horas e tres quartos, e os bilhetes que restam devem ser procurados no escritorio do Teatro.

## A GRAÇA ALHEIA

A IRONIA DE GARRETT:

Gomes de Amorim conta nas suas interessantes «Memorias» sobre Garrett, a seguinte anedota passada entre o illustre autor das «Viagens da minha terra» e o deputado Leonel Tavares:

Entrando na camara, achou Leonel falando. No momento de abrir a porta exclamava o orador:

—Sr. presidente, dizem todos os publicistas...

Ignorando absolutamente de que se tratava, o poeta, caminhando para a sua cadeira, disse em voz alta:

—Não são todos.

Sobressaltado com a interrupção, emenda Leonel:

—Sr. presidente, dizem muitos publicistas...

Tambem não são muitos, replica o cruel interruptor, prosseguindo serenamente no seu caminho.

A camara já ria a bom rir. Muito desconcertado, a vítima lança ao poeta um olhar indescritivel, e torna:

—Sr. presidente, dizem alguns publicistas...

—Diga quais são, volta sentando-se o implacavel zombeteiro.

—Pois bem, sr. presidente, digo eu...

—Ah! isso agora é outro caso. O senhor pode dizer o que quizer.

Presidencia, camara, galerias, rompera tudo em gargalhadas, sem que fosse possivel manter-se a gravidade do lugar durante alguns instantes.

## O Temporal

Durante os primeiros dias da semana, foi esta cidade flagelada por um dos maiores temporais que temos visto no Algarve. Vento, chuva, trovoadas, nada faltou para encher de fealdade aqueles primeiros dias de Março.

## O Poeta João Penha

A revolução dos Coimbrões fôra platónica, filosofica; a estranheza dos assuntos das poesias de Antero de Quental e de Teófilo, quasi sempre metafisicos, transcendentes e nebulosos para a maioria dos leitores, apavorou os tímidos, agastou os antigos; desanimou os principiantes. A poesia caíra num desanimo e numa hesitação extraordinaria, sintomas tristissimos que se dissiparam com o aparecimento da *Folha*, periódico dirigido por João Penha.

A *Folha* foi um acontecimento: acreditava muita gente que a poesia morrera, que já não havia mocidade, que o riso acabara, e vai, senão quando, do subito, inesperadamente, appareceu no horizonte literario um poeta, cujo nome era ignorado nas regiões officiaes, realisando todos os predicados para atrair as vistas e grangear aplausos; não era futil, não era banal, tinha verve, inspiração, uma larga veia humoristica, original e espontanea: sabia manejar o verso como um mestre, dando-lhe relevo, graça, harmonia, e musica, e conhecia na ponta dos dedos os processos, as formulas, o difficil contraponto dessa arte que com tanto desamor fôra tratada pelos poetas revolucionarios.

João Penha, cujo viver vagabundo e divertido tanto se assemelha ao velho poeta traçado do século XVII, Saint-Amant, reuniu a fogosa indisciplina de um góinfr as altas e serenas qualidades de um mestre.

Sim, um mestre e um director, que duvida! Havia exuberancia de ideias, de filosofias, de sistemas, mas a forma, o gosto e o estilo não estavam definitivamente determinados: ao renovamento das ideias, não correspondêra o renovamento da forma literaria.

A João Penha, parece-nos, se deve o completamente da obra dos que com tamanha intrepidez deram impulso á nova corrente poetica. Não exageramos: de 1868—aparecimento da *Folha*—para cá, vejamos se não encontram nos poetas portugueses um notavel progredir na futura, no valor e na perfeição nitida do verso. E' incontestavel neste ponto a influencia de João Penha.

Façamos justiça: João Penha foi quem revocou á vida o soneto; esse precioso vaso antigo, dentro do qual caíram as lagrimas dos poetas, que souberam amar e padecer, de Petrarca; de Shakespeare e de Camões, esse molde moído pelos bocagianos e esportado pelos românticos, achando no poeta do *Vinho e Fel* um orador extremoso e entusiasta, foi de novo e definitivamente implantado entre nós, sendo cultivado hoje por todos quantos metrificam em linguagem portugueza.

E' nos perfeitos e correctos sonetos de *Vinho e Fel*, de que daremos amostras adiante, que se revela a nota original e caracteristica do poeta. Foi com estes admiraveis sonetos que ele acordou e excitou a atenção da critica contemporanea, que o recebeu com entusiasmo e jubilo; foi com eles que João Penha logrou alcançar aquilo que todo o poeta e artista ardentemente ambiciona, quer dizer, dar ao gosto literario uma sensação desconhecida e nova.

Taine, o eminente critico, afirma que um grande escritor é aquele, que tendo paixões, sabe o dicionario e a gramatica.

Ora João Penha sabia o dicionario e conhecia perfeitamente a gramatica, e teve paixões—sufreu, amou e padecer. Sobre a veste jagalesca e faceta dos seus primorosos sonetos sente-se estremecer um coração no marmore esplendido daquelas estatuas, que parece que se contorcem numa expressão de alegria brutal e doída; como a *Dança* de Carpeaux, escorrem e se cristalizam lagrimas de sangue...

O estilo perfeito desses versos, as suas rimas opulentas, a sua forma impecavel, são predicados que, quando muito, fariam de João Penha um versificador habil e de uma execução completa, um ourives da palavra, obstinado e paciente, mas nunca o elevariam á plana de um poeta, na alta acceção da palavra.

Não, ele não proscreveu dos versos a eloquencia, a alegria, a paixão, o entusiasmo, e a melancolia; o seu entusiasmo, porém, é sincero, a sua eloquencia, a sua alegria, a sua paixão têm o cunho de verdadeiro, a sua melancolia é masculina e viril.

## Crónica citadina

A HOMENAGEM

A JOÃO DE DEUS

Revestiu invulgar brilho, este ano, a homenagem da mocidade estudiosa ao imortal Poeta João de Deus.

Para o effeito, organisou a simpática Associação Academica do liceu João de Deus uma recita, cujo programma, constituido pela revista «Palmadinhas nos Carecas», tinha de ha muito espicaçando á curiosidade indigena.

Uma revista da critica ligeira aos costumes nem sempre bons, da sociedade citadina! Irreverencia!

Quem ousaria abalar-se a tamanha empreza neste meio especialissimo que é Faro e onde, até ha bem pouco tempo, nenhuma «charge» ou gracejo deixavam de ser tomados como offensas ou desacatos?

O problema parecia insolúvel e ninguém acreditava que fossem capazes de resolver-lo os sr. dr. Silva Nobre e José Dias Sancho, os laureados auctores da interessantissima revista.

Pois resolveram-no e a primor, distintamente, em dois actos ligeiros, polvilhados de ironia finissima e repletos de bellas «charges» tão bem urdidas e graciosas que os alvejados eram os primeiros a aplaudi-las, rindo a bom rir do ar caricatural dado ás suas personalidades.

Os ditos chistosos garbulham, diluindo efusivamente a alegria, que estrondeia em gargalhadas sonoras, francas, sádias, das que desopilam o fígado e higienizam o espirito, e não falta a nota sentimental, sempre traduzida em lindos versos, imbuídos de inspiração e como que impregnados pelas emanções subtilissimas dos amendoazeiros floridos.

Mas... façamos uma ligeira resenha de festa, que mais nos não consente a indole destas crónicas nem a estreiteza do espaço com que lutamos.

Executado o Hino Academico pela orquestra, distintamente regida pelo professor sr. Vilamari, o ensaio da parte musical, e proferida uma breve allocução pelo Presidente da Academia, usou da palavra o professor sr. Costa Cabral, apresentando ao numeroso auditorio um bem elaborado estudo acerca de João de Deus, estudo que a irreverencia de parte da platêa prejudicou dando-nos a pessima impressão de que preferia ver «Polidor», «Max Linder» ou «Salustiano em casa da Sogra» a ouvir falar de João de Deus, a mais lidima gloria literaria desta provincia.

Maguou-nos o facto, e sentimo-lo porque as palavras do illustre professor nos estavam despertando as nossas risonhas recordações dos 15 anos e desse dia glorioso para a mocidade academica portugueza—8 de Março de 1895,—em que, numa espontanea romagem de estremecida admiração, fomos, como Alfredo Serrano, Ilidio Amado, Marreiros Neto e outros—tantos já mortos!—encher de flores a modesta vivenda do Poeta!

E, perante aqueles rumores insólitos, aquela desatenção irritante, o nosso espirito, transportando-se ao Passado, como que ouvia ainda o zumbido imbecil dos garotos de Lisboa, á volta da hoste academica, que partia vibrante de entusiasmo a saudar o Poeta, tripudiando, gritando nos estupidamente:—Olha! não levar flores ao João dos dedos!...

Não! Decididamente urge divulgar nesta cidade um celebre livrinho intitulado «Parece Mal», onde ha certos preceitos muito utilisaveis para quantos não pretendam ser «gentilemans» apenas pela altura dos «colarinhos», pelo escanhoado da face ou pelo corte adeadinhado, «dernier cri» dos casacos e abafos.

Perdoem os leitores esta sabalima feita por quem só é algarvio pelo coração, aqueles algarvios «pur sang» que não souberam escutar cheios de comovido respeito a biographia do imortal lirico do «Campo de Flores».

Para o sr. Costa Cabral as nossas

O Vinho e Fel, poemeto de quarenta magníficos sonetos, é a tradução fiel e dolorosa de um amor leal e profundo, o primeiro e o único da mocidade do poeta, e ao mesmo tempo a esplendida revelação do mais insigne humorista dos nossos dias.

Os sonetos do Vinho e Fel começam quasi sempre numa queixa, num brando murmúrio amoroso, numa doce expressão de vaga tristeza, e quando o leitor vai seguindo a leitura, curioso, quasi enternecido, de subito, bruscamente, ouve estalar uma risada, e escuta uma frase rabeliana e uma imprecação ironica e sarcástica.

Transcrevemos alguns desses sonetos, por dois motivos: porque nem todos os leitores da Renascença conhecem esses versos, e para que não julguem que exageramos os meritos do poeta.

Ei-los:

A doce paz tranquila é a segurança,  
Em que eu levava a alegre mocidade,  
Foram nuvens num céu de tempestade,  
Que delles ninguém sabe ou tem lembrança.

Pobre de quem na vida se abalança  
A amar com fé, a alma, e a lialdade!  
Em longo ven de triste escuridade  
Verá perdida a limpida bonança.

Oh! que não tenha um coração amigo,  
Que me alento no patama terrestre,  
E me acompanhe ao fúnebre jangal!

Dá-me esse paço de vigor Silvestre,  
E os odres padeis, oh Sileno antigo!  
Ensinam-me a dor, só tu és mestre!

Nunca do amor a repulente chama  
Te fulgurou na lucida pupila:  
No meu romance, placida e tranquila,  
Jamais foste mulher, porque eras dama!

Da vingança pensei no torvo drama,  
E nas ancas vivi de quem vacila.  
Viste feitiço de barro, eras do argila,  
Fragil estatueta em pedestal de lama.

E caminhei nas sombras da saudade  
Imerso nesta dor que me devora  
As rosas da perdida mocidade:

E a caminhar no escuro sem aurora,  
Aos páramos cheguei da solidão.  
Triste daquilo que nas trevas chora!

Quando escondido em teu jardim florido,  
Te vi sair das águas murmurantes,  
Postas as mãos nas pómas papilantes,  
Sotto ao vento o cabelo humedeceis;

E, sorrindo-te, o corpo enlouquecido  
Reclinaste nas ervas ondenties,  
Dando-me assim aos olhos cruascentes  
Uma estatueta de marmore polido;

Não tive como a santa Biblia conta,  
As ideias dos lubricos jupes  
Vendo a tua Suzana, que se afronta.

Desejei-me nos barbaros paizes  
Dos canibais, e tive a tiela tonta  
Do selvagem voraz: não te horrorizes!

Hontem no baile por fatal desgraça  
Não foi de vinho que fiquei repleto;  
Mas desse imenso, arrebatado affecto;  
Que as almas vence, os corações enlaça.

Perfu-me como o raio quando passa,  
Fere no monte o solitário abeto:  
Agora vivo desse amor secreto  
Ei-la quebrada a generosa taça!

Foi-se o tempo das sorridentes orgias:  
Unido á bela, em marital sequeço  
Vão dentro em pouco deslizar meus dias.

Seja a torrente um placido Mondego:  
A minha taça—um copo de aguas frias,  
O meu bello—o presunto de Lamego.

Que seria de mim, nesta acidez,  
Sem a taça que os animos alenta,  
Que nos transporta em dias de tormenta  
Para longe da triste realidade!

Essa mulher gentil, que sem piedade,  
Por mim flogira uma paixão violenta,  
Ri-se agora do amor que me atormenta  
Ri-se da minha ingenuidade.

Podia modelando-me no Otelo,  
Ou no Siro forte, que a trova oanta,  
Tirar-lhe a vida a golpes do cutelo.

Mas em lugar do sangue e fúria tanta,  
Deramnos nesta alma a licor belo,  
Que do Pampano brota a vida encanta.

Em todos os versos de João Penha, que são como que o poema da sua mocidade, palpita, estremece, grita, ecôa, ulula com uma verdade intensa e profunda, as dores, os desalentos, as cóleras, as risadas, e a indignação do poeta e do amante.

Continúa.

## FUTURISMO

## GENTE NOVA

### A ELA

Dilúvio de estrelas palhetado,  
Hora-lilás de sonho esvoaçante,  
Mostra-me o Tempo Encantado  
Onde se oculta a minha Amante!  
Dize-me cá,  
Onde Ela está!

Olhos divinos, tam sorridentes  
E sempre tristes! Pôde lá ser!  
De tais prodígios surpreendentes,  
Só é capaz uma Mulher!...  
Hei-de encontra-la,  
Só para adora-la!

Lábios pelucia, setim molhado,  
Cólo de neve, carne auroral,  
Tenho meu espirito aprisionado  
Pelas Suas risadas de cristal...  
(Ouvir-A rir,  
Mas a dormir...)

Grinalda viva, tam delicada;  
Dilúv essências estonteantes,  
Veste de purpura auri-lavrada,  
Fulgura em pérolas e diamantes!  
Quanto fascina  
Sua luz divina!

E' Rniva? Pálida? Morena? Louca?  
Não sei! Sonho-A Perfeita e Divinal.  
Linda de encantos, Cristã ou Moura,  
Ela é, enfim, o meu Ideal!  
Quem A merecesse!  
Quem A tivesse!

Noivar com Ela brilhos de lhama  
Feito Delirio, Beijo-Perfume  
Ser eu a Luz, sendo Ela a Chama,  
Da Vida Eterna errante Lume!  
Dormir! Sonhar!  
Sem acordar!...

Porto, Fevereiro 1917.

VIVINO.

### Impossível

D. Agnel Costa

A's vezes, ainda,  
Por mim desliza,  
A sombra de uma ideia:  
Sonha e repisa.  
.....  
Mas não pára,  
Em nada finda!

Então o fumo,  
Envolve e escurece,  
O sonho do Além,  
A luz amorcece;  
Arrestando-me para onde  
Não pára ninguém.  
.....  
E assim me sumo  
Onde tudo se esconde...

Porto, II—1917.

A. QUEIROZ.

### Perfume da cor

A Miss Edith

LOUÇO DELUZ.

Meia Noite—Catedral!  
As torres gemem tristes:  
No átrio os meus passos espelham sombras brancas.  
.....  
O ar demora em rosas...  
.....  
No longo sobem colunas de fumo roxo;  
O Silêncio pesa em néctar.

Cortinados de tule negro,  
Em orgão a minha alma chora...  
Cravos brancos—manhã...  
Chega a minha Dor; parto em tédio para mim!

Miss Edith!... Miss Edith!

Ideal! Ideal!  
Discos de cores endoidecem em som,  
Montanhas d'ouro relvas de perfume!  
Lagos... muitos... Lagos...  
Agora é Sol.

Bailados—Oriente...  
Sorrisos—Musica...  
Corpos—Flores...  
A Glória! A Glória!

Perfume de luar de fogo—  
.....  
Espasmos—Luz.

Come eu te desejo Toda—Luz.  
Beijo: quero ferir-me, ser vencido!  
Amanhã! Amanhã!  
.....  
A esperar-te n'uma tarde de Abril, em pavilhão  
d'ouro. E tu pouca virias...  
Vertigem em cór irreal, e só o teu  
perfume a meus lábios.

O luar da terra batiza em saudade, a minha alma doente.  
Faro, 4—3—1917.

NESSO.

### Nota da Redacção

Ficam em nosso poder alguns escritos em prosa e verso dedicados a Miss Edith e que a absoluta falta de espaço com que lutamos nos impede de publicar neste numero.

Que a gentilissima Senhora e os nossos prezados colaboradores nos desculpem.

### CREPUSCULOS...

A Horacio

Faro, aos 5 de Fevereiro de 1917.

Castelos ululantes de marfim!...  
Sáhara de Ilusões...  
Sonhar! Sonhar!

9 de Fevereiro  
Sinto que minh'alma se decompõe em  
pequenuissimas células de Ouro...  
De Ouro... Sim... porque eu sou Ouro!

Meu pensamento evola-se em aspirais  
de aço...  
De aço... Sim... porque eu sou aço!

14 de Fevereiro

Galeras fluctuantes, com velas de Tu-  
le, navegando em Mar de purpura, sosso-  
bram ao peso das minhas Ilusões!...

E' quasi Amanhã!...

19 de Fevereiro

Mais um passo para a Realidade...  
E tudo é fumo...

Océanos de Torqueza, Himalaias de Ame-  
tista, Florestas Negras de Amarantho,  
Nilos de Champagne, Londres de Opala,  
Karnacs de Rubim, Campos Elisios de Aga-  
ta, Boulevards de Coral...

24 de Fevereiro

A Sibéria! A Sibéria!

O Sol agonisa envolvendo tudo num zainfo  
tenebroso...  
...E Eu gosto do Sol porque Ele agonisa!

### O céu em fogo

Sá Carneiro! Sá Carneiro!  
«Tu sim, Tu eras Alguém»

1—2 de Março

E' meia-noite! A Voz do Silêncio!...  
A Luz da Escuridão!...

Pobres castelos de marfim!  
Sáhara de Desilusões...  
Positivismo! Positivismo!

Encadernações de percalina, brochuras  
baratas, alfarrabios!... alfarrabios!...

FONTANES

### Inter-Sonho

Ao Nesso

E' nas ansias loiras, ascendendo o espaço,  
Qu'ha Bócas 'smagadas, raivas irraais,  
Qu'ha carnes que s'estorcem em espasmos d'aço  
Almas que s'elevam ás regiões astrais!

Vontades d'emigrar para o peito qu'rido,  
Em Matéria e Alma ali se condensar;  
Sorrer aos poucos o Corpo apeteido,  
Ah!... 'smagar... torcer... permir... despedaçar...

Moles os Sentidos do clorido amplexo,  
Ternida toda a Alma, extases já sem noço,  
Os pensamentos loiros 'strocem pelo ar...

He só então n'alma o pallido reflexo,  
De-tudo que oscillo, cinz'inda a queimar!  
E na boca seca, um ruído palpar.

Faro, 12—2—1917

GREVÁSIO.

### Uma Carta

Ilustre Redactor!

O alviniente acolhimento dulcificado com que Vos-  
sa Excelencia franqueou o seu apreciabilissimo  
Heraldo ás aspirações espiritualizantes dessa No-  
va Ala de Namorados do Nucleo Futurista Algar-  
vio, incita-me, quebrada em anseios, a escrever-  
lhe, solicitando-lhe a premissa para uma modestis-  
sima composição, decerto invalorisada, mas que  
ambiciono publicar, por ser um brado veemente  
saudando a Nova Arte.

Se me conceder a honra que demando, eter-  
nalmente será duradoura a minha gratidão.

Com penhorada estima.

De V. Ex.

Grande admiradora

NEBLINA.

### Saudação aos

### Futuristas

Minha Alma em Sol Posto ajoelhada,  
Azula-se de esperanças de Luar,  
E presente a Nova Aurora suspirada!

Vasto rumôr de Sonhos coloridos,  
Rendas, desmaios, ancias do pensar!  
Vidrilhos translucidos, esmaecidos...

Espasmos enervantes de Delirio!  
Pirilampos-flores, almas a esgarçar!  
Astros-Saudade, que desfolham Lirios...

Miss Edith, Horacio, Nesso, Belmino!!  
Estér, Fontanes, A. de Queiroz, Vivino!!  
Inspirações cavaleiros de Luar,  
Acitai as flores do meu cantar!...

NEBLINA.

## BELAS-LETRAS

## Antologia do Algarve

POESIA

### A UM AMIGO

Eu, que conheço a vida, porque amei,  
Eu, que conheço o amor, porque sofri,  
Insisto no conselho que te dei:  
Defende-te de ti.

Senles bater no peito o coração,  
E nem tu sabes que inimigo é esse:  
Tu és precisamente, meu irmão,  
Quem menos te conhece.

«Desgraça ao homem que viver sósinho!»  
Diz o Ecclesiastes ao humano pó...  
Mas inda é esse o teu melhor caminho:  
Meu irmão,—vive só.

JULIO DANTAS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

## O LOUCO

No seu olhar vitreo, de um brilho de  
água estagnada, luziam por vezes clarões  
sinistros; mal falava, tinham-no em casa  
por compaixão e tambem pelo vago re-  
ceio de que pudessem maltrata-lo no hos-  
pital.

E ele para ali ia vivendo, entre a fami-  
lia, completamente alheio ás tristezas e  
alegrias.

Vivia retirado no seu quarto, não tinha  
lugar á mesa das refeições e a sua exis-  
tência passaria despercebida, se de vez  
em quando, não viesse, alquebrado e trê-  
mulo, precocemente envelhecido, passear  
ao longo da varanda, num passo incerto,  
vagaroso e espectral.

Sem dizer palavra, deslizava qual som-  
bra através dos aposentos, a face assime-  
trica levemente amarelada e os olhos es-  
trabícos ora divagando febrilmente, ora  
detendo-se sobre pessoas e coisas numa  
fixidez mórbida, doentia...

A's vezes, parava junto das flores, co-  
lhia algumas brutalmente e mastigava-as  
numa furia em que transpareciam instin-  
tos bestiais.

A boca, contraída num rictus desde-  
nhoso, estava quasi sempre cheia de es-  
cuma que lhe branqueava as commissuras  
labiais.

As mãos, que tateavam hesitantes, cris-  
pavam-se ás vezes, fortemente contraídas,  
em convulsões paroxismicas...

Isto nos dias melhores. Nos dias peo-  
res não aparecia. Dominavam-no terrores  
vagos, um grande medo da luz e não ou-  
sava sair do seu quarto, escondendo-se  
debaixo do lençol, envolto na roupa da ca-  
ma, com tal pericia que parecia uma per-  
feita mímia egípcia.

Eram então grandes trabalhos para  
dar-lhe de comer e não raro os creados,  
tinham de agarrar-lo, manietar-lo, amar-  
ra-lo a uma cadeira, obrigando-o a engo-  
lir a comida que a força lhe metiam na  
boca, aberta por fortes pressões no ma-  
xilar e por lhe taparem o nariz, impossí-  
bilitando a respiração.

Era um espectáculo medonho, aquele!  
De rosto convulsionado, os olhos fulgu-  
rando como carbunclos, ele gritava fu-  
rioso, mas os sons saíam-lhe roucos, in-  
tercortados pela forçada introdução dos  
alimentos!

Uma agonia suplicante, inesquecível,  
aquela em que se debatiam aqueles inúteis  
vinte anos!...

Depois, passada a furia, caía num gran-  
de tórpor e dormia profundamente, du-  
rante horas esquecidas.

Por vezes, despertava soltando garga-  
lhadas estridulas, arrepiadoras, que abis-  
mavam em terror quantos as ouviam.

A creadagem fugia d'ele e, desde que  
uma das creadas experimentara um dia  
a pressão brutal dos braços do louco, que  
a abraçara numa furia, era um castigo  
arranjar moças que se prestassem a ser-  
vir naquela casa opulenta, apesar da boa  
paga e da grande vigilância que se exer-  
cia em volta do infeliz.

Só Antonia, a irmã do inditoso, tres  
anos mais nova do que ele, nenhuma re-  
luctancia tinha em aproximar-se do triste,  
que sossegava sempre ao ver junto de si,  
sorridente e meiga, aquela encantadora  
morena, de rosto lindo e olhos ilumina-  
dos pelo fulgôr dos desoito anos.

Muitas vezes, ela propria vinha dar-lhe  
de comer, amimando-o, dizendo-lhe pala-

bras cheias de carinho, repassadas de  
ternura e afagando-lhe muitas vezes o  
rosto com as suas mãos pequeninas!

E já por varias vezes o médico reco-  
mendara prudencia, lembrando a Anto-  
nia que acarinhar um louco é tão perigo-  
so como domesticar uma fera, visto que  
eles em furia a ninguém respeitam.

Antonia, sorrindo, ás instantes reco-  
mendações do médico, apenas respondia:  
—E' meu irmão, senhor doutor!

...

A incomparavel beleza de Antonia dar-  
lhe-a auras de celebridade se ela não  
fosse tão modesta.

Morena, esbelta, os seus olhos eram  
negros, de uma indefinível expressão tris-  
te e tão suave que captivava quantos a  
fitavam.

As feições eram correctissimas, não  
minto afirmando que nos seus lábios ha-  
via finissimos tons de purpura e trans-  
parencia de coral.

Elegantissima, as suas mãos eram fi-  
nas, alongadas, como que esculpidas em  
ambar louro.

Dócil, patientissima, ás vezes sentava-  
se ao piano e, durante horas seguidas,  
distraindo o pobre louco, fazendo-o escutar  
as composições dos mais afamados maes-  
tros.

E ele, fera domesticada, quasi sempre  
acabava por adormecer, envolto no ma-  
rismo da vesania...

...

Pleno verão. Céu muito azul e um ca-  
lôr de fornalha a esbrazeirar tudo.

Com o calor, o louco passava peor. As  
crises tornavam-se-lhe mais repetidas, os  
acessos mais frequentes e já o velho mé-  
dico alvittrara, depois de profunda medi-  
tação, que o melhor seria internar o ra-  
paz num hospital ou numa casa de sau-  
de, onde as prescrições da sciencia seriam  
mais rigorosamente cumpridas, tornando  
propicias as desejadas melhoras.

Foi um dia de lagrimas naquela casa!

Os pais do infeliz de maneira alguma

aquelesceram aquela determinação do mé-  
dico e Antonia opoz-se terminantemente  
a que o levassem.

Coitado! Que culpa tinha ele? Resta-  
va-lhes apenas redobramente de cuidados  
para com o infeliz e revestirem-se de pa-  
ciencia para lhe sofrerem as impertinen-  
cias mórbidas!

E o doido continuou a permanecer em  
casa...

...

Mas o pobre peorara.

As suas fúrias repetiam-se agora duas  
e tres vezes por dia. Aumentara o seu  
horror pela luz. Dir-se-ia ter perdido o  
uso da fala, pois apenas soltava sons  
inarticulados e guturais, lembrando o  
bramir das feras; nos seus olhos estrabi-  
cos ardiam agora, constantemente, uns cla-  
rões de raiva, umas brazas de ódio, que  
pareciam querer atear num incendio des-  
truicid tudo quanto o rodeava.

Recusava o alimento, que lhe serviam e

REMÉDIO FRANCEZ  
O mais antigo conhecido contra a  
**PRISÃO DE VENTRE**  
INVENTADO EM 1808  
VERDADEIROS  
**Grãos de Saúde**  
do Dr. Franck  
(VÉRITABLES GRAINS DE SANTÉ DU DR. FRANCK)  
Em todas as Pharmacias e Droguarias  
DEPOSITARIO:  
J. DELIGANT, 15, Rua dos Sapateiros, LISBOA

avorava como um esfaimado todas as flores da varanda!

E não havia forças que o contivessem. Rasgava o fato com as unhas e por vezes fora enforcado a morder numa furia paroxismica a carne dos próprios braços!

Estava, então, medonho! A boca sangrenta escumava, os olhos rebrilhavam sinistramente; dir-se-hia uma fera, uma dessas criações da antiga Mitologia, um demónio terrível a debater-se em incessantes fúrias!

Os seus berros atroavam toda a casa, levando longe, muito longe os brados daquelle incurável desespero!...

Então Antonia, tentando aplacar a fúria do louco, dirigiu-se-lhe chamando-o, amimando-o, pedindo-lhe carinhosamente, brandamente, com lagrimas a velarem-lhe os lindos olhos, que sossegasse, que se aquietasse... como se elle pudesse entendê-la!

Chegou mesmo a aproximar-se d'elle, a afagar-lhe as faces congestionadas, e a tentar limpar-lhe a escuma dos labios com a cambraia fina do seu lenço de rendas.

Foi, então, horrível o que se passou! A quella aproximação da linda irmã, a fúria do infeliz redobrou; a crise tornou-se violentissima. Dominou-o completamente o instinto genésico.

Enlancou-a num amplexo bestial e, antes que a formosa menina tivesse tempo de gritar, estrangulou-a num grande abraço de volúpia!...

Assim morreu Antonia, a linda morena dos olhos tristes!

LYSTER FRANCO.

## POR ESSE MUNDO

### As deportações belgas

O ministro dos negocios estrangeiros da Belgica no Havre recebeu da Belgica occupada, informações em virtude das quais se sabe que alguns deportados belgas doentes foram recambiados para suas casas.

Voltaaram de Soltan, onde ha onze mil deportados belgas que recusam trabalhar para os alemães.

Uma manhã, verificando-se que alguns estavam moribundos, amontoaram-os em um vagão de gado que atrelaram a um vagão de mercadorias. Os 70 infelizes levaram tres noites e tres dias a chegar ao seu destino.

No campo de Soltan davam-lhes esta alimentação apenas: ás seis da manhã, um cosimento de bolotas; ao meio dia, meio litro de caldo, muito aguado, feito com poucas cenouras, nabos, camarões e canfora, sem pão nem batatas; ás 3 horas, 250 gramas de pessimo pão, muitas vezes bolorento; á noite, meio litro do tal caldo e um bocadinho de semente ou de pão miúdo.

Não obstante estes suplicios, os operarios recusam trabalhar. Fazem-lhe as mais sedutoras promessas, boa alimentação, augmento de salario; mas a maioria prefere morrer de fome.

### Abuso do segredo da confissão

Dizem de Amsterdã que os alemães se aproveitaram da confissão para arrancar segredos a individuos que depois foram condenados á morte.

Os reus não podiam confessar-se a sacerdotes belgas. Mandavam-lhe um padre alemão, que não era tal, mas sim um official do exercito.

Ultimamente um sargento alemão, abusou indignamente da confiança dos pa-

triotas belgas e obteve dele motivos comprometedores para oito seus patricios. No dia seguinte, esses oito individuos foram presos, julgados e alguns condemnados á morte.

OURO VELHO

### Altar do amor

Alva Gertrúria minha, a quem saudoso Mando tremulos ais enternecidos; Gertrúria, que encantaste os meus sentidos Co'um meigo riso, co'um olhar piedoso:

Amor, o injusto Amor, nume doloso, Insensível penedo a meus gemidos, Me exalta sobre os tímidos ouvidos Estas vozes cruéis em tom raivosos:

"Tu que já desfructaste os meus favores, Tu, que na face de Gertrúria bela Nectar bebestes, mitigaste ardores,

Não tornarás, não tornarás a ve-la: Lamenta desditoso, os teus amores, Acusa, desgraçado, a tua estrella;,"

BOCAGE.

## NOTICIARIO

Entre as senheras que tomaram parte numa festa israelita ha dias realisaada em Lisboa, encontravam-se sr.<sup>as</sup> D. Raquel Sabath e D. Raquel Amram, desta cidade.

No paquete «Africa» regressou de Moçambique o capitão medico, nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Candido de Sousa.

Vai ser assinado o decreto exonerando de comandante da escola de marinheiros de Faro o capitão de fragata sr. Pereira Nunes.

Encontra-se nesta cidade em goso de 8 dias de licença, o tenente sr. Manuel José Serpa, que foi chamado pelo ministerio da guerra para ser incorporado no serviço de metralhadoras a quarteladas em Castelo Branco.

Vai ser aberto concurso para o preenchimento duma vaga de professor do 2.º grupo (português e francês) no liceu de Nova Góia.

Só podem ser concorrentes a essa vaga candidatos europeus.

Para o logar de professor de filosofia do liceu de Nova Góia concorrerem, entre outros, dois bachareis na faculdade de letras, sendo um antigo professor do liceu de Vizeu.

Procurou-nos o nosso presado amigo sr. José Domingos Guieiro, que tem estado gravemente enfermo, queixando-se de que não tenham sido tomadas providencias que facultem diariamente a venda de carne aos doentes.

Pedimos providencias sobre o assunto.

Regressou a esta cidade, com sua esposa e filhinho o sr. Filipe Corte Rial.

Tem estado em Lisboa a fazer concurso para contador o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco.

Vai ser exonerado de adjunto do departamento marítimo do Sul o capitão de fragata sr. Ferreira de Sousa, que passa a comandar a escola de marinheiros.

Fez no dia 7 do corrente 74 anos que nasceu na vila de Alhandra o dr. José Tomaz de Sousa Martins, um dos mais ilustres medicos portugueses.

Foram exonerados, a seu pedido, respectivamente de presidente e secretario das comissões de administração dos bens do Estado em Vila Nova de Portimão, os srs. Joaquim Gualdino Pires e João Messias Junior.

Ainda não foi concedido o giro rural para Santa Barbara de Nexe, o que deveras tem indignado os nossos presados correligionarios daquela localidade.

Vai ser promovido a capitão de fragata o capitão-tenente sr. Leger Pereira Leite, illustre segundo comandante da Escola de Alunos Marinheiros do Sul.

bleia geral serão feitas com quinze dias de antecedencia por avisos directos ou afixados.

Artigo 62.º—Todas as deliberações são tomadas por maioria.

§ 1.º—Quando se tratar de assunto grave que importe alteração dos estatutos ou resolução de interesse administrativo, deve ser antes tomado conhecimento desse assunto, com antecedencia não inferior a quinze dias, com parecer escrito dos corpos gerentes.

§ 2.º—A assembleia só se occupará dentro do tempo da ordem dos trabalhos, dos assuntos para que foi convocada, sendo nulas as deliberações contrarias a este disposto.

§ 3.º—A assembleia ilegalmente constituida não poderá deliberar.

Artigo 63.º—Compete á assembleia geral:

1.º—Elegar os membros dos corpos gerentes.

2.º—Discutir, modificar ou anotar os relatorios e balanços anuais.

3.º—Alterar, em caso extremo, o estatuto, interpretar os poulcos confusos e resolver as reclamações do Conselho fiscal.

4.º—Revogar o mandato aos membros da direcção, quando se verificar irregularidade, e independente do procedimento criminal.

## A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do cortejo para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÊS



REMEDIO FRANCÊS

Em serviço da Companhia Buzy parte em breve para a Africa o nosso amigo sr. Manuel Monteiro Mascarenhas.

Está em Lisboa o sr. Francisco Niculau Canivari, inspector dos impostos neste districto, que ali continúa em tratamento.

## Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 11—D. Mariana Sanches Ortigão, D. Palmira Elisa Brazile, João Rodrigues Pinheiro Centeno e Manuel José de Castro.

Segunda-feira, 12—D. Idalina Marcos, D. Augusta Viagas Pinto, José da Costa Bscellar e João Aniceto Fernandes.

Terça-feira, 13—D. Maria do Carmo Peres, D. Elvira de Oliveira Fonseca, João Ortigão Peres e Manuel da Costa Rosado.

Quarta-feira, 14—D. Sara Sabat Azancot, D. Manuela Simões da Carvalho, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, Augusto Carlos Xavier Caimelo e Augusto Forja Junior.

Quinta-feira, 15—D. Maria Perpetua Ribeiro dos Santos, D. Benedita Cruz Raimundo, Francisco José Pinto e Manuel José Viagas.

Sexta-feira, 16—D. Laura Adelaide Ferreira, D. Maria Amelia Alves, Candido Pereira dos Santos e José de Melo Pereira de Vasconcelos.

Sabado, 17—D. Maria da Silva Rebelo, D. Maria da Felicidade Cordeiro Marques da Costa, Antonio Fernandes Rodrigues Junior, Manuel Antonio Ramos, João Mendes Campos, e a menina Cremilde de Sousa Prateres.

Doentes:

Ha dias foi acometido de uma congestão o nosso correligionario sr. dr. Estevão de Vasconcelos.

Desejamos-lhes promptas melhoras.

Encontram-se doentes as sr.<sup>as</sup> D. Elisa Pinto Roby, D. Maria Ana Ramos, D. Beria Lopes, a menina Maria Ramalho e os srs. Augusto Pires Alberto Marques e o menino Luciano Pantoja Soares.

Neurologia:

Faleceram: em Boliqueiro a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria da Costa Oliveira e Bomba.

Em Tavira as sr.<sup>as</sup> D. Maria das Candeias Pires, D. Maria de Azevedo Coutinho Silva, D. Elisa Graça, D. Maria Rita Patarata, a menina Maria Julieta Frangalho e os srs. Antonio Pires Batista, Gonalgo José e Marcelino Doros.

Em Mertola a mãe do sargento sr. Manuel Vaz. Em Porches o reverendo Antonio da Silva Martins.

5.º—Aplicar a pena de expulsão a socios, e autorisar contratos que não sejam da competencia dos corpos administrativos.

6.º—A assembleia geral é sempre competente para intervir, tratar e resolver todos os assuntos da sociedade, não contrariando o presente estatuto e a legislação em vigor.

Artigo 64.º—Compete ao presidente:

1.º—Convocar as reuniões da assembleia e dar posse aos novos eleitos.

2.º—Assinar os titulos nominativos;

3.º—Convidar os socios para substituir os secretarios.

4.º—Assinar as actas, e convocar as reuniões dos corpos gerentes.

Artigo 65.º—Compete aos secretarios:

Fazer o expediente da mesa, lavrar e assinar as actas das sessões; ter á sua guarda e responsabilidade o arquivo da assembleia, e enviar ao presidente da direcção copia das propostas sobre as quais tenha de se pronunciar.

### —CAPITULO XI—

#### —Eleições—

Artigo 66.º—A assembleia geral compete eleger anualmente por escrutinio secreto, os socios que hão de exercer os cargos, sendo permitida a reeleição.

## Novidades literarias

### MEMORIA

do 1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve em homenagem ao Senhor D. Francisco Gomes do Avelar—no 1.º centenario do seu falecimento 1816—1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10, 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução, piedade e caridade estabelecidos no Algarve, e uma estatística de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1\$50 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

## ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da Comarca de Faro, e cartorio do quarto officio, por sentença de 7 de Dezembro de 1916, que transitou um julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre Joaquina da Conceição do sitio, da Mesquita Alta, freguezia de S. Braz, desta comarca e José Pedro Guerreiro do mesmo sitio; o que se anuncia para os termos e efeitos legais.

O escrívão do 4.º officio Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O Juiz de direito

L. Leitão.

## Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

## Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 2 a 9 de Março de 1917:

Nascimentos..... 15  
Casamentos..... 3  
Obitos..... 1

## Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Alviçaras

Dão-se a quem entregar nesta redacção um diamante, que se perdeu na Igreja da Sé, por ocasião da festa do passado domingo.

Senhora

Em casa particular recebe-se uma senhora para ser tratada como pessoa de familia.

Dirigir-se a esta redacção.

Batata

Muito boa para semente, vende-se qualquer quantidade a 900 reis a arroba.

Pedidos a Carlos Gonçalves.

Castro Marim.

Estanho

Vende-se.

Garcia R.—R. do Ouro 274.

Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixos e altos, na rua D. Francisco Gomes 24-26, quem pretender dirija-se a João Lopes do Rosario.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos, precisa-se. Carta a esta redacção.

## Cooperativa «Previdente»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Sede em Faro

—Estatutos—

§ 4.º—Cada socio só tem um voto, embora seja portador de mais de uma acção.

§ 5.º—Em caso algum um socio se poderá representar por outros para os efeitos de votação.

Artigo 58.º—A mesa da assembleia geral, é constituída por um presidente e vice-presidente, dois secretarios e dois vice-secretarios.

Artigo 59.º—A assembleia reune ordinariamente duas vezes cada ano: Uma, no primeiro trimestre, para apresentação do relatório e contas do ano findo, e outra na segunda semana de Dezembro para eleição dos corpos gerentes.

Artigo 60.º—A assembleia geral póde reunir, extraordinariamente, convocada pelo presidente: 1.º—a pedido da direcção ou do conselho fiscal; 2.º Sempre que o presidente entender necessario; 3.º A pedido justificado, de doze socios pelo menos, dirigido ao presidente.

Artigo 61.º—As convocações da assem-

3.º—Ter servido em ano anterior;

4.º—Impedimento justificado de serviço profissional.

### —CAPITULO XII—

#### —Direcção—

Artigo 73.º—A direcção é composta de cinco membros, que desempenharão gratuitamente as suas funcções.

§ Unico—Quando o estado prospero e o desenvolvimento da cooperativa o permitir, poderá a assembleia geral arbitrar uma gratificação a cada um dos membros da direcção, na razão de 50\$00 escudos para cada um deles, com excepção do director—gerente cuja gratificação não será inferior a 100\$00 escudos.

Artigo 74.º—A direcção reune, pelo menos uma vez em cada semana, em dia e hora fixo, sem prévio aviso, sendo obrigatorio o minimo de tres votos, para que as suas resoluções sejam validas.

Artigo 75.º—A primeira reunião deve efectivar-se em seguida á posse, e nela será escolhido por eleição o gerente, bem como o presidente que por sua vez nomeará o secretario.

Continúa.

## G. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada, 80-2.º

Telefone—n.º 695

telegramas—Boamenal

## OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os exames feitos, com o recurso do desmontagem, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática, embora os fabricantes aconselhem a limpeza do motor depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fuzendo se está empoa depois de um percurso do- brado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros e economia, esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usá-lo a todos os automóveis ao rega no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

## VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm, por sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

## AUTOMOVEIS

## MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 6 passageiros.

Todos com iluminação, buzina e motor-marcha electrica por dinamo.

## STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as carterias.

Pneus Michelin O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

## ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositário das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

## LIVROS DE ENSINO

## INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

## Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manoel de Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Dantas, Melheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos "escritores" estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flaubert, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

## RENAISSANCE PORTUGUESA

## Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

## Aviso importante

Ququer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pode-se immediatamente aos editores.

## ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o reutilizarem, deixarão 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.

Fazem todos os pedidos ao livreiro

## ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Rua da Marinha, 15

## FARO

Francos de porte

## "A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

## Cooperativa

## "a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

## NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

## Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 880, encadernado 1210.

## Minha Terra

—Lenço de cantigas.—No Meu quintal.—poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

## Historia de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII

Preço do volume avulso... 880

Assinatura da obra completa 5500

«Historia de Portugal»—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.

8 vol. broch. 7200.

## RAMALHO ORTIGÃO

«Pela Terra Alheia»—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

A. NTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

«Minha Terra»—Auto de Junho

2.ª edição... 30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os namorados—Poemeto de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo... 1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico»—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

## CASAS

Vendem-se, bom rendimento.

L. Pó da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FARO

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFERNO D. MARIQUE, 130

## FARO—

Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materias para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1350)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiais para o ensino da quimica em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1340

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus ao por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facies que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—1.º seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2200

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do ensino da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das matérias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classes, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da fisica, acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimam a estes livros a sua caracteristica clareza e moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, a disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o amador de fotografica encontra os conhecimentos suficientes (receitas e processos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o fotografo encontra os conhecimentos das regras dos corpos e da luz (interferencia, diffração, etc.) e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

## LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

## Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—Faro.

## ALMANACH BERTRAND

PARA 1917

Está á venda este bom redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Brochado—50 cent  
Preço: Cartonado—60 cent  
Marroquim—1,00.

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75

Lisboa

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

## CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilharias